

DOI: 10.5965/25946412222018117

ATUAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO NÚCLEO DE ESTUDO DA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**Matheus Almeida Souza**Universidade Federal de Juiz de Fora
malmeida_1812@hotmail.com**Sonia Ferreira do Amaral**Universidade Federal de Juiz de Fora
soninhafamaral@gmail.com**Renata Figueiredo Ferregueti**Universidade Federal de Juiz de Fora
renatinhafferregueti@hotmail.com**Anna Cecília de Miranda Ferreira**Universidade Federal de Juiz de Fora
annaceciliamf@hotmail.com**Crislaini da Rocha Pacheco**Universidade Federal de Juiz de Fora
crislaini_rocha@hotmail.com**Luciana de Cássia Cardoso**Universidade Federal de Juiz de Fora
lucacardoso.fisio@gmail.com**Camila Teixeira Vaz**Universidade Federal de Juiz de Fora
camilavaz.ufjf@gmail.com**Resumo**

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência dos alunos(as) do curso de graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares (UFJF/GV) em um trabalho interprofissional no Núcleo de Estudos da Pessoa Idosa (NEPI). O NEPI é um programa que conta com ações de ensino, pesquisa e extensão no contexto da saúde da população idosa. O núcleo é composto por alunos, professores e técnicos administrativos em educação de todos os cursos da área da saúde da UFJF/GV: educação física, farmácia, fisioterapia, medicina, nutrição e odontologia. Todos os membros atuam de forma dinâmica com atividades separadas por cursos e interfaces e atividades conjuntas, buscando a promoção e educação da saúde da população idosa. Conclui-se que a assistência fisioterapêutica desempenha um papel importante na preservação da funcionalidade e prevenção de quedas da população idosa.

Palavras-chave: Idoso. Fisioterapia. Educação em Saúde.

THE ACTIVITY OF PHYSICAL THERAPY STUDENTS THE STUDY CENTER OF THE ELDERLY PERSON: EXPERINCE REPORT

Abstract

This article aims to report the experience of the Physical Therapy students at Federal University of Juiz de Fora - Campus Governador Valadares (UFJF / GV) in an interprofessional work at the Center for the Study of the Elderly Person (NEPI). NEPI it's a program that has teaching, research and extension actions in the context of the health of the elderly population. The center is composed by students, teachers and administrative technicians in education of all courses in the health area of UFJF / GV, are them: physical education, pharmacy, physiotherapy, medicine, nutrition and dentistry. All members act in a dynamic way with activities separated by courses and joint activities, seeking to promote and educate the health of the elderly population. It is concluded that physical therapy assistance plays an important role in preserving the functionality and prevention of falls in the elderly population.

Keywords: Elderly. Physiotherapy. Health Education.

ACTUACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DEL CURSO DE FISIOTERAPIA EN EL NUCLEO DE ESTUDIO DE LA PERSONA IDOSA: RELATO DE EXPERIENCE

Resumen

El presente artículo tiene como objetivo relatar la experiencia de los estudiantes del curso de graduación en Fisioterapia de la Universidad Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares (UFJF / GV) en un trabajo interprofesional en el Núcleo de Estudios de la Persona Anciana (NEPI). El NEPI es un programa que cuenta con acciones de enseñanza, investigación y extensión en el contexto de la salud de la población anciana. El núcleo está compuesto por estudiantes, profesores y técnicos administrativos en educación de todos los cursos del área de la salud de la UFJF / GV: educación física, farmacia, fisioterapia, medicina, nutrición y odontología. Todos los miembros actúan de forma dinámica con actividades separadas por cursos e interfaces y actividades conjuntas, buscando la promoción y educación de la salud de la población anciana. Se concluye que la asistencia fisioterapéutica desempeña un papel importante en la preservación de la funcionalidad y prevención de caídas de la población anciana.

Palabras clave: Ancianos. Fisioterapia. Educación en Salud.

INTRODUÇÃO

A população idosa vem crescendo rapidamente e estima-se que até 2050 haverá dois bilhões de idosos em todo o mundo, sendo 80% deles nos países em desenvolvimento (OMS, 2002). De acordo com o censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, no Brasil os indivíduos com 60 anos ou mais, representam 10,8% da população total do país, enquanto na região sudeste e no município de Governador Valadares/MG eles representam, 11,9% e 11,7%, respectivamente. Segundo as estimativas do IBGE, a população idosa irá aumentar significativamente, em todas as regiões, nas próximas décadas (IBGE, 2010).

Dada a celeridade do processo de envelhecimento populacional que o país vem experimentando, é importante destacar os desafios que surgem neste cenário, que estão relacionados principalmente com a previdência social, a saúde, a assistência social, o cuidado e a integração social dos idosos (IBGE, 2016). Com relação à saúde, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde - PNS 2013, do IBGE, os idosos são proporcionalmente a parcela da população que mais faz uso desses serviços (PNS, 2013). No entanto, o Sistema Único de Saúde (SUS) está pouco preparado e qualificado para atender a nova demanda dessa população específica. É necessário enfatizar que “[...] atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos” é uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, das Nações Unidas, da qual o Brasil faz parte (ONU, 2017). Desta forma, é indispensável a adequação do SUS, a educação continuada dos profissionais que já estão no mercado e, finalmente, uma formação dos profissionais de saúde voltada para a atuação no sistema de saúde brasileiro e de acordo com essa nova realidade demográfica para atender, com qualidade, esse grupo populacional.

Neste contexto, a universidade apresenta um papel de destaque, pois por meio do ensino, pesquisa e extensão é possível formar profissionais altamente qualificados para trabalhar com a população idosa no SUS. Ademais, com a integração ensino-serviço-comunidade, promovida pela instituição de ensino superior é possível modificar a realidade local e produzir mudanças no sistema de forma a melhorar o acesso e a qualidade dos serviços de saúde oferecidos. Desta forma, um grupo de professores da área da saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares (UFJF/GV) criou o Núcleo de Estudos da Pessoa Idosa (NEPI), em 2013, com o intuito de participar do esforço nacional em prol do envelhecimento ativo e sadio, preconizado pelo Ministério da Saúde, de produzir conhecimentos, de formar

profissionais qualificados e de valorizar o potencial dos idosos socialmente produtivos que adquirem e transmitem conhecimento à sociedade. Por meio do NEPI, a UFJF/GV desencadeia um processo educacional em que o idoso é protagonista de seu próprio envelhecimento. As ações do grupo são focadas na conexão ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo ações vinculadas: 1) ao ensino, como estágio, cursos, aulas práticas e oficinas; 2) à pesquisa, com estudos do perfil epidemiológico da população idosa, da distribuição de doenças crônicas e mudanças de estado relativas à condição de saúde, das condições de saúde da pessoa idosa e do contexto em que esses problemas acontecem; e 3) à extensão, com programas de educação em saúde e ações preventivas específicas de saúde, educação e cuidados (NEPI, 2013).

O núcleo é composto por alunos, professores e técnicos administrativos em educação de todos os cursos da área da saúde da UFJF/GV: educação física, farmácia, fisioterapia, medicina, nutrição e odontologia. Todos os membros atuam de forma dinâmica com atividades separadas por interfaces ou em conjunto. Essas interfaces para atuação do NEPI são: Atividade Física e Saúde Cardiometabólica; Diabetes mellitus; Hipertensão Arterial; Práticas Integrativas e Complementares (Plantas Medicinais); Saúde Bucal; Saúde Nutricional; Saúde do Homem; Saúde da Pele; Fisioterapia e Funcionalidade; Uso Racional de Medicamentos; Violência Contra Idoso; e Saúde do Idoso do Campo (NEPI, 2013).

Assim, o objetivo deste artigo é relatar as experiências vivenciadas, desde a criação do NEPI, por alunos do curso de graduação em Fisioterapia da UFJF/GV que atuaram na interface da Fisioterapia e Funcionalidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Atuação no eixo da Extensão

No período de 2013 a 2016, as atividades de extensão propostas pelo grupo da fisioterapia eram realizadas com idosos participantes de projetos do Serviço Social do Comércio de Governador Valadares (SESC-GV) e da Paróquia Nossa Senhora de Fátima. As ações, muitas vezes, eram realizadas em conjunto com alunos do curso de educação física, que participavam de outras interfaces do NEPI. No início de cada encontro os idosos eram acolhidos pelos estudantes, tinham a sua pressão arterial aferida e recebiam informações sobre as atividades que seriam realizadas naquele dia.

Essas atividades eram compostas por exercícios de alongamento e fortalecimento muscular, exercícios de relaxamento e respiração, exercícios para treino de equilíbrio e coordenação, treino aeróbico e jogos cognitivos, todos realizados com supervisão atenta dos

estudantes. Diversos materiais eram usados, como: colchonete, bastões, cones, bolas e bambolês (Figura 1). Ademais, para deixar os encontros animados e interativos os exercícios eram sempre acompanhados de músicas. Essas atividades, inicialmente, ocorriam uma vez por semana. Porém, devido às demandas de trabalho dos professores, à disponibilidade dos estudantes e ao maior número de interfaces para atuarem nos locais, a frequência de realização dos encontros foi reduzida para duas vezes por semestre.

Figura 1: Atividades realizadas na Paróquia Nossa Senhora de Fátima.



Fonte: Acervo pesquisa (2016)

Os alunos da fisioterapia participaram também de feiras de saúde, promovidas pelo NEPI, em espaços públicos de Governador Valadares. Nessas feiras os estudantes faziam promoção de saúde e prevenção de doenças por meio de educação em saúde, com orientações específicas sobre orientações posturais durante a realização de atividades de vida diária e orientações sobre prevenção de quedas (Figura 2).

Figura 2: Atividades de educação em saúde na feira de saúde.



Fonte: Acervo pesquisa (2016).

Atuação no eixo do Ensino

Um dos objetivos do NEPI é aprofundar os estudos sobre temas relacionados à Saúde do Idoso. Desta forma, foi criado o Grupo de Estudos da Pessoa Idosa (GEPI) com o intuito de promover ações de capacitação para a atenção à saúde dessa população. O GEPI é pautado em uma proposta onde as atividades são desenvolvidas a partir dos desafios encontrados na prática e das lacunas de conhecimento levantadas pelos estudantes, buscando a discussão de especificidades relacionadas à atenção do idoso sob os aspectos sócio-demográficos,

econômicos e de saúde. (NEPI, 2013).

As atividades do grupo eram baseadas na discussão de artigos científicos e documentos oficiais (informes técnicos, relatórios, dissertações e tese) sobre o processo de envelhecimento e saúde da população idosa. Desta forma, buscava-se o desenvolvimento de habilidades com vistas à formação profissional com perfil gerontologista, apto a: entender o processo de envelhecimento em seu conjunto; compreender o significado social das ações destinadas à população idosa; atuar nas questões referentes ao processo de envelhecimento, formulando e implementando propostas para o seu enfrentamento; desenvolver pesquisas que ofereçam ferramentas para a formulação de ações voltadas para a população idosa; entender a natureza interprofissional das atividades de intervenção voltadas para o envelhecimento; e orientar a população idosa no reconhecimento de recursos para o atendimento às necessidades básicas e de defesa de seus direitos (NEPI, 2013).

Os encontros aconteciam quinzenalmente. Para cada encontro um professor envolvido no NEPI selecionava um artigo ou outro material de interesse para a discussão e designava um aluno para a apresentação do mesmo no dia do encontro. Esse artigo ou material era encaminhado para os outros participantes do grupo com uma semana de antecedência para que cada um fizesse a leitura prévia do material e se preparasse para a discussão no encontro. Este era um momento de intensa troca de conhecimentos, pois participavam das discussões professores e alunos de todos os cursos da área da saúde da UFJF/GV e assim cada um compartilhava o seu saber específico da sua área de formação, a sua visão e a sua vivência diante do tema proposto.

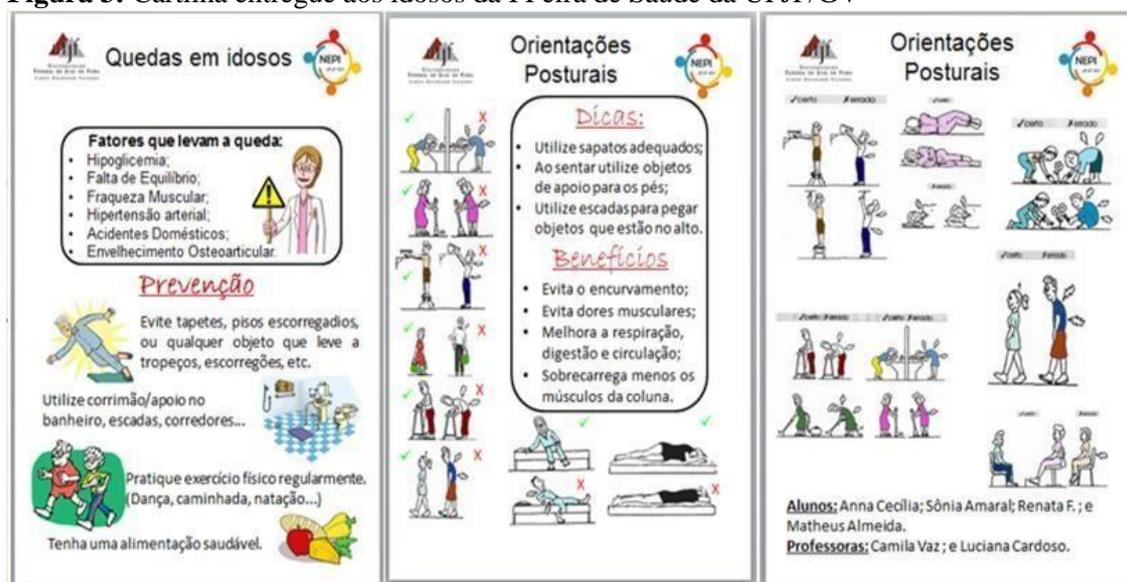
Organização/participação em eventos

O grupo da Fisioterapia fez parte da equipe que organizou o I e o II Seminário Nacional de Saúde Coletiva, realizados em Governador Valadares, em dezembro de 2013 e dezembro de 2014, respectivamente. Essa experiência de organização de eventos foi importante, pois normalmente na graduação os alunos acabam não se envolvendo nesse tipo de atividade. Além de compor a equipe de organização o grupo da Fisioterapia também participou como ouvinte desses eventos.

Em fevereiro de 2016, professores, integrantes do NEPI e demais professores dos cursos da saúde da UFJF/GV, organizaram a I Feira de Saúde da UFJF/GV em Governador Valadares. Esse evento permitiu o contato direto dos alunos e professores com a comunidade. A integração entre a Universidade e comunidade propiciou benefícios àquela como instituição de ensino,

pesquisa e extensão e, para a comunidade essas ações foram benéficas devido aos diversos instrumentos utilizados no evento que culminaram com a promoção de saúde de forma geral. A interface da Fisioterapia avaliou a capacidade funcional dos idosos participantes da feira por meio da aplicação da Escala de Lawton. Esta escala constitui-se de 7 questões sobre a realização de atividades de vida diária e o escore total varia entre 7 e 21 pontos, sendo os participantes classificados em “Dependência total”, “Dependência parcial” e “Independência” (SANTOS & JUNIOR, 2008). Além da aplicação da escala os alunos orientaram os idosos sobre a postura adequada para realização das atividades de vida diária e sobre a prevenção de quedas. Cada idoso recebeu também uma cartilha com todas as orientações recebidas verbalmente (Figura 3).

Figura 3: Cartilha entregue aos idosos da I Feira de Saúde da UFJF/GV



Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

O grupo participou ainda do VII Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, realizado em setembro de 2016, na cidade de Ouro Preto, Minas Gerais.

Atuação no eixo da Pesquisa

A atividade na I Feira de Saúde da UFJF/GV, com a aplicação da Escala de Lawton, gerou um trabalho que foi apresentado no VII Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, intitulado “A participação da fisioterapia na I Feira de Saúde da UFJF/GV com a comunidade: um relato de experiência”. Nesse trabalho apresentamos, principalmente, a experiência do grupo da Fisioterapia na feira bem como os dados do questionário sobre a capacidade funcional dos idosos. Ao todo, 25 idosos responderam ao questionário de capacidade funcional, a média de idade dos participantes foi de 66,6 anos (DP=7,67) e a maioria deles (56%) foi classificado como independentes. Ademais, em outubro de 2016, o trabalho intitulado “O papel da

120

Fisioterapia em atividades comunitárias: relato de experiência” foi apresentado no Ciclo de Conferências Algarve-Brasil: conhecimento além-fronteiras, 1ª Edição, Seção Fisioterapia, em Portugal, por um aluno do grupo que foi para Portugal pelo Programa Ciência sem Fronteiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de uma atuação bastante abrangente, o NEPI possibilitou uma integração entre a população e a universidade, com troca de saberes e vivências. Ademais, os integrantes do núcleo contribuíram para a construção de um processo educacional em que o idoso é protagonista do seu próprio envelhecer. Os estudantes participantes do projeto puderam ter experiências acadêmicas e profissionais por meio do contato direto com as atividades de extensão, ensino e pesquisa desenvolvidas no período.

O caráter interprofissional do NEPI permitiu o melhor entendimento sobre um trabalho em equipe que busque atender o indivíduo como um todo, em todos os níveis de atenção à saúde, proporcionando também a compreensão dos limites da atuação profissional de cada curso.

A participação dos estudantes no núcleo trouxe um crescimento acadêmico, profissional e pessoal, formando seres humanos mais críticos, questionadores e com um olhar voltado para o trabalho em equipe, que são características essenciais para o trabalho no SUS.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Pesquisa nacional de saúde: 2013: acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências: Brasil, grandes regiões e unidades da federação/IBGE, Coordenação de trabalhos e Rendimento. – Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 100 p. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf>. Acesso em: 09/05/2017.
- CUPERTINO, A. P. F. B.; ROSA, F. H. M.; RIBEIRO, P. C. C. Definição de envelhecimento saudável na perspectiva de indivíduos idosos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 1, 2007.
- FERREIRA, O. G. L. et al. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. **Texto e Contexto – Enfermagem**, v. 21, n. 3, 2012.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Sinopse do Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2011. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49230.pdf>. Acesso em 09/05/2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016/IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 146 p. - (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, ISSN 1516-3296; n. 36). Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>. Acesso em: 09/05/2017.
- LIMA, T. J. V.; ARCIERI, R. M.; GARBIN, C. A. S.; MOIMAZ, A. S. S. Humanização na Atenção à Saúde do Idoso. **Saúde Sociedade**, v. 19, n. 4, p. 866-877, 2010.
- MORAES, K. *et al.* Efeitos de três diferentes programas de treinamento de força na qualidade de vida de idosas. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 17, n. 3, p. 181-187, 2012.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods3/>. Acesso em: 20/05/2017.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. Active ageing: a policy framework. Geneva: Organização Mundial de Saúde, 2002. Disponível em: <http://whqlibdoc/>. Acesso em 09/05/2017.
- PINTO, L. C. G. L.; RÓSEO, F. F. C. Envelhecer com Saúde: o desafio do cuidar humanizado. **Revista Interfaces da Saúde**, ano 1, n. 1, 2014.
- RICCI, N. A.; KUBOTA, M. T.; CORDEIRO, R. C. Concordância de observações sobre a capacidade funcional de idosos em assistência domiciliar. **Revista Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. 655-662, 2005.

SANTOS, R.L.; JÚNIOR, J.S.V. Confiabilidade da Versão Brasileira da Escala de Atividades Instrumentais da Vida Diária. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 21, n. 4, p. 290-296, 2008.